

UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇOS, ENSINO E PESQUISA - UNISEPE  
FACULDADE PERUÍBE - FPbe  
CURSO ENFERMAGEM

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:  
Vulnerabilidade Social

DANIELA DOMICIANO PEREIRA DA SILVA  
JULIANA CONCEIÇÃO MARQUES DE OLIVEIRA  
ROSICLEIDE RIBEIRO TAVARES

PERUÍBE - SP  
2021

DANIELA DOMICIANO PEREIRA DA SILVA  
JULIANA CONCEIÇÃO MARQUES DE OLIVEIRA  
ROSICLEIDE RIBEIRO TAVARES

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:**

Vulnerabilidade Social

Artigo apresentado à Faculdade Peruíbe – FPbe como exigência parcial para a obtenção do título de Graduação no Curso de Bacharel Em Enfermagem, sob a orientação do Professor Professora Caroline Ribeiro Louro e Coordenação do Profº Andreia Salvador Baptista.

PERUÍBE- SP

2021

618.200835

S586

Silva, Daniela Domiciano Pereira

Gravidez na adolescência: vulnerabilidade social/  
Daniela Domiciano da Silva. - - Peruíbe: Faculdade  
Peruíbe, 2021.

18f.

Orientadora: Prof. Caroline Ribeiro Louro

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UNISEPE /  
Faculdade Peruíbe / Bacharel em Enfermagem.

1. Gravidez na adolescência. 2. Família. 3. Psicológico. I.  
Silva, Daniela Domiciano. II. Oliveira, Juliana C. Marques de. III.  
Ribeiro, Rocicleide Tavares. IV. Louro, Caroline Ribeiro, orient. V.  
Título.

Catologação na fonte

Bibliotecária responsável: Lylian Lyna Lopes – CRB-8ª SP- 010486/O

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

DANIELA DOMICIANO PEREIRA DA SILVA

JULIANA C. MARQUES DE OLIVEIRA

ROSICLEIDE RIBEIRO TAVARES

### **GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel no curso de Enfermagem da Faculdade Peruíbe - FPbe, pela seguinte banca examinadora:

Coordenador do Curso de Enfermagem

Andréia Salvador Baptista

Banca Examinadora

Professora Orientadora: Caroline Ribeiro Louro

Professora Examinadora: Raisal Barbara Broggio Silva

Professora Examinadora: Silvia Cristina Furbringer e Silva

Peruíbe, 15 de outubro de 2021.

## **TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Declaro para todos os fins de direito, que assumo total responsabilidade pelo aporte ideológico e técnico conferido ao presente trabalho, isentando integralmente a União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, a Faculdade Peruíbe FPbe, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Banca Examinadora e a Orientadora de toda e qualquer responsabilidade acerca do mesmo.

Peruíbe, 15 de outubro de 2021.

DANIELA DOMICIANO PEREIRA DA SILVA

JULIANA C. MARQUES DE OLIVEIRA

ROSICLEIDE TAVARES RIBEIRO

## RESUMO

**Introdução:** Essa proposta trata-se da vulnerabilidade dos adolescentes a gravidez precoce que vem aumentando consideravelmente, que pode ser um desafio social.

**Objetivo:** Executar um estudo bibliográfico sobre a gravidez na adolescência, distinguindo a relevância que há no aprendizado sobre o assunto e estima quais os fatores que trazem uma adolescente a ser mãe antes da vida adulta. **Método:** O

estudo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, realizada nos meses de março a outubro de 2021. As bases de dados foram Lilacs, Scielo, Bvsalud, revistas online de diversas faculdades do território brasileiro e sites governamentais, considerando o período dos últimos 10 anos e escolhidos por apresentarem bases históricas conceituais para o tema desta pesquisa. **Discussão**

**dos resultados:** fatores de riscos sociais e psicológicos. **Conclusão:** obter ações básicas voltadas para os adolescentes, métodos contraceptivos, e que a educação sexual contribui para a prevenção da gravidez.

**Palavras-Chave:** Gravidez na adolescência; família.

## SUMÁRIO

1	8
2	10
3	10
4	10
4.1	11
4.2	12
4.3	13
4.4	13
4.5	14
5	15

BIBLIOGRAFIA

17

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período da vida humana de mudanças, envolvendo transformações corporais intensas, alterações psíquicas e sociais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a etapa de adolecer começa aos 10 anos e termina aos 19 anos, sendo que dos 10 aos 14 anos é uma fase caracterizada como pré-adolescência e dos 15 até os 19 anos, a adolescência, onde ocorrem diversas transformações fisiológicas, como o aparecimento de pelos nas axilas, crescimento das mamas etc (NASCIMENTO, 2016).

Na gestação o corpo da mulher passa por diversas mudanças, tanto visuais quanto hormonais ocasionado pelo desenvolvimento do bebê e durante o crescimento da barriga a pele fica mais sensível, essas alterações podem levar ao aparecimento de dores locais, melasma e estrias decorrente de estiramento exagerado. (SILVA, LUNA, 2005).

Pela precocidade da vida sexual do adolescente a gravidez nesse período de vida apresenta complicações para a gestante e o recém-nascido (MAGALHÃES, 2006). Segundo Pereira, et al. (2017) a ocorrência da gravidez precoce trata-se da falta de informação sobre sexualidade, direitos sexuais, reprodutivos, entre outros motivos, como aspectos clínicos, sociais, culturais, emocionais e também a ocorrência da gestação precoce familiar.

Além dos problemas já citados, Azevedo (2015), diz que a baixa escolaridade, a falta de aprendizado e de acesso aos meios contraceptivos, são causas de risco para a gestação na adolescência. O contexto de vulnerabilidade social e econômica são associados diretamente com a gravidez precoce (MARTINEZ et al., 2011).

A escola desempenha papel fundamental para ascensão social e econômica do adolescente. O distanciamento dos estudos traz complicações para seu futuro, elevando a baixa autoestima, o acesso ao álcool e drogas e, conseqüentemente, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o mau uso de métodos contraceptivos (AZEVEDO, 2015).

Heilborn, et al. (2002), mostra as implicações sociais profundas que uma gravidez precoce traz na vida da adolescente, evidenciando a segregação de gênero,

uma vez que esse fenômeno afeta primordialmente as mulheres.

Partindo dessa explanação, este trabalho levanta o seguinte problema: Será que fatores de risco socioeconômicos, educacionais e familiares contribuem para o aumento do índice de gravidez na adolescência?

Com base nesse questionamento, este trabalho busca subsídios dentro do contexto da saúde do adolescente, saúde pública, sexualidade e educação em saúde, verificar, através de revisão bibliográfica, os possíveis fatores que levam à gravidez na adolescência para futuramente elaborar um projeto educacional voltado à prevenção da gestação precoce.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é verificar, através de revisão bibliográfica, os possíveis fatores que levam à gravidez na adolescência e, posteriormente, elaborar um projeto educacional voltado à prevenção da gestação precoce.

## **3 MÉTODO**

O estudo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica de natureza descritiva, realizada nos meses de março a setembro de 2021. As bases de dados foram Lilacs, Scielo, Bvsalud, revistas online de diversas faculdades do território brasileiro e sites governamentais, considerando o período dos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores: Gravidez. Adolescência. Sexualidade. Educação em saúde. Saúde pública.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos de 2019 do Sistema Único de Saúde (SUS), o total de nascimentos foi de 2.849.146, sendo que 19.330 eram de mães entre 10 a 14 anos e 399.922 de mães entre 15 a 19 anos, totalizando 419.252 mães adolescentes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Alguns elementos favorecem para o acontecimento da gravidez nessa faixa etária, como: deficiência e/ou inexistência de diálogo e informação no espaço familiar; forma de abordagem inadequada desse assunto nas escolas; progressos insuficientes nos serviços de saúde que articulem o planejamento familiar com a sociedade; e políticas públicas precárias que conscientizem os adolescentes acerca da importância da anticoncepção nessa etapa da sua vida, ou que lhes permitam fazer o seu planejamento e importância do uso dos métodos contraceptivos (CORTEZ, et al., 2013)

### 4.1 Família

Atualmente, a gravidez na adolescência é um grande problema de saúde pública em decorrência de sérios comportamentos, socioeconômico, biológico e psicológicos tanto para mãe quanto para o filho. (HOGA LAK, BORGE ALV, ALVAREZ REC) .

O apoio familiar mostrou-se efetivo para uma visão positiva ou negativa sobre o assunto na perspectiva da adolescente. O desamparo familiar pode trazer complicações para a saúde da pubescente ou do concepto. Sendo assim, uma gravidez inesperada precisa ser apoiada, fortalecendo o convívio, a capacidade de suprir as necessidades, cuidados e os sentimentos. Fornecendo sempre a lealdade e segurança de um lar (PEREIRA, 2017).

Quando o diálogo sobre sexualidade se torna limitado por parte da família, tende a deixar o adolescente desinformado, isso se deve a dogmas e crenças instaladas em sistemas religiosos e até mesmo se tornando um tabu ao falar sobre isso em âmbito familiar (PEREIRA, 2017).

Há uma relação tênue entre gestações anteriores na família, na qual tiveram filhos precocemente, refletindo traços culturais para a prole, certamente devido à

inapropriada educação sexual por parte da família e da escola, que tem papel essencial na comunicação sobre a sexualidade e na importância do uso de métodos contraceptivos para evitar gestação não planejada (PEREIRA, 2017).

Uma outra abordagem para o estudo descritivo qualitativo é o trabalho de Levandowski et al. (2012), realizado com 19 gestantes adolescentes no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul/BR, com nível socioeconômico baixo. Estavam sendo acompanhadas pela rede básica de saúde da região (Posto de saúde), e todas eram saudáveis.

Os resultados mostraram que 42,1% das 19 gestantes que participaram desse estudo foram morar com seus parceiros e/ou pai do bebê, importante notar que o autor usou o termo “parceiro” para denotar o marido ou companheiro (LEVANDOWSKI et al., 2012).

## **4.2 Escola**

A escola é tida como um fator protetor no que tange ao problema gravidez na adolescência, assim o sistema educacional brasileiro deve estar alerta aos altos índices de adolescentes fora da escola que engravidam por falta de informações (MINAS GERAIS, 2007).

As meninas que apresentam baixa escolaridade têm piores perspectivas de futuro, dessa maneira, a gravidez se torna um meio para ser alguém na vida, ou pelo menos ser mãe, exercendo um papel de responsabilidade na sociedade (CARNIEL et al., 2006, GONTIJO e MEDEIROS, 2008, OLIVEIRA, 2008 apud SANTOS, R. A. B., 2010).

O ministério da saúde ao longo dos anos está colocando como prioridade a prevenção da gravidez da adolescente traçando estratégias entre saúde e educação, para chegar até as adolescentes para a promoção da saúde e educação integral buscando aproximar a Atenção Primária à Saúde.

Sendo que em 2007 foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 o programa Saúde na Escola (PSE), que tem como prioridade e finalidade promover educação básica, ação de prevenção, promoção, atenção à saúde, qualificação as políticas públicas, buscando fortalecer o combate às vulnerabilidades, garantindo assim o desenvolvimento escolar da adolescente.

### **4.3 Aspectos socioeconômicos**

Apesar de a gestação precoce estar presente em todas as classes sociais o que se observa em vários estudos, é o auto índice de gravidez na adolescência nas camadas sociais com menor poder aquisitivo, estando intimamente ligada à pobreza. A falta de um projeto de vida, de oportunidade para continuar os estudos e conseguir um bom emprego, para muitas meninas a maternidade é vista como um “passaporte”, uma alternativa para a suas vidas (PANTOJA, 2003 apud SANTOS, R.B., 2010; NERY et al., 2011; SOUZA, T. A. et al., 2012; SILVA, F. N. et al., 2012; FERREIRA et al., 2012).

Na sociedade são notadas diferenças hierárquicas que refletem diretamente a classe social que o adolescente está inserido, enquanto as adolescentes com uma classe social mais elevada têm o seu foco maior nos estudos e experimentação não sendo gravemente afetadas emocionalmente, economicamente e socialmente, pois tem conceito familiar mais estruturado. Taborda, Joseane Adriana etal.

Em famílias de baixa classe social há mais riscos devido ao baixo poder aquisitivo e família desestruturada que dificultam essa experimentação, formando assim mais uma célula dentro de uma família já em risco. Taborda, Joseane Adriana etal.

O ambiente socioeconômico e cultural que essa adolescente está inserida é associado ao grande número de recém-nascidos de baixo peso e prematuros devido os cuidados pré-natais que não são adequados entre as adolescentes, principalmente as de baixa renda, o que traz à tona a importância dessas consultas pré-natais e o conhecimentos dessa jovens para diminuir as complicações. (COSTA EL; SENA MC, 2011).

### **4.4 Fatores de risco psicológicos**

A gravidez na adolescência gera mudanças físicas e psicológicas, em relação aos sentimentos vivenciados com a descoberta da gestação, como contar para familiares, o receio da decepção dos pais e o desespero de incertezas e dúvidas diante da maternidade na adolescência (Munslinger, Silva SM ,2016).

Verificou também as sensações mais expressivas durante a gestação foram a ansiedade, mudança repentina de humor e a insônia (Mata Jr, Duraes 2018).

As jovens tendem a envergonhar-se de parentes e amigos, gerando assim diminuição das interações sociais típicas da juventude (Araújo, NB, Mandu ,ENT 2015).

Ao contar sobre a gravidez para família e companheiro, as adolescentes muitas vezes podem possuir apoio de ambos, em relação aos cuidados na gestação. Todavia há casos que a adolescente não aceita sua situação e nem a família ou até mesmo o companheiro, e com a relação negativa dos familiares surgem sentimentos como: angústia, desânimo, e medo que na maioria das adolescentes, isso pode causar a ideia de cessar a gestação (RODRIGUES, 2016).

#### **4.5 Métodos contraceptivos**

A maioria dos adolescentes já ouviram falar sobre métodos contraceptivos, como comprimidos, dispositivo intrauterino (DIU) e preservativo (VIEIRA,2017).

A inexistência desses métodos é uma causa importante, como por exemplo, a falta de uso de preservativos masculino, que só é usado por 11% dos companheiros. A discrepância da classe faz com que exista o julgamento da concepção com uma responsabilidade restrita das mulheres (VIEIRA,2017).

A utilização irregular desses métodos é vista pela falta de informação do início da sua vida sexual, onde abrange questões familiares e a dificuldade desses métodos. Ainda que a maioria delas tenha entendimento do assunto, no caso da pílula do dia seguinte (que previne apenas a gestação não esperada), apenas um terço dos jovens já havia usado o método (VIEIRA,2017).

O problema de acesso aos métodos anticoncepcionais ainda é um assunto relevante, embora a maioria dos adolescentes tem acesso a eles nos centros de saúde pelo sistema único de saúde (SUS), alguns métodos precisam consultar com o ginecologista, que isso pode demorar para ser agendados, nessa situação, surge a grande proporção de gestações entre jovens com menos condições econômicas, pode ser espelho de acesso precário aos serviços de saúde (CHACHAM AS, MAIA MB, CAMARGO MB, 2018).

Por outro lado, inibe a procura por um método anticoncepcional em uma unidade

de saúde, e por se tratar de um local geralmente frequentado por vizinhos e parentes, o que pode levar a descobrir o início da vida sexual e o seu interesse em se proteger. (CHACHAM AS, MAIA MB, CAMARGO MB, 2018).

Ao descobrir o uso de métodos anticoncepcionais da adolescente pela família, possivelmente atrapalha na utilização e na seleção do tipo de método, seja por receio ou constrangimento de descobrir sua vida sexual, assim prejudicando na prevenção e indica que a falta de comunicação familiar afeta negativamente na prevenção (ROSA FS, CECAGNO D, 2018).

Mas outro fator que está relacionado a não utilização dos métodos anticoncepcionais ou sua descontinuidade é a respeito dos relacionamentos desses jovens, acontecendo uma pausa temporária no namoro, param com a utilização de anticoncepcionais oral ou a falta de compromisso acabam por não utilizar nenhum contraceptivo. (BRANDÃO ER, 2017/ BINSTOCK G, GOGNA M, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O apuramento alcançado nesta pesquisa mostraram que não é possível expender a gravidez durante a adolescência de forma causal, já que ela é o produto de conjunção de múltiplas variáveis.

Os dados obtidos confirmam que a gravidez na adolescência é um fenômeno que envolve diversos fatores de risco para a adolescente como: gravidez de risco, parto prematuro, infecção por doenças sexualmente transmissíveis e até mesmo fatores psicológicos.

A adolescência é uma fase marcada por muitas transformações na vida do indivíduo, porém uma fase de muitas descobertas, dúvidas, curiosidades e vontades.

Nessas descobertas estão sobretudo ligadas ao corpo e as transformações, onde no decorrer da adolescência a identificação do que está se passando com seu corpo se torna na maioria das vezes insuficiente para identificar essa evolução e construir novas experiências com segurança.

Entretanto com o conhecimento essa fase se torna mais sutil e são mínimos ou até mesmo existente os riscos.

O presente trabalho mostrou a importância de relatar a prática, reflexiva docente, assim como o processo de elaboração e execução de atividade que discutem as realidades enfrentadas por muitos jovens, sendo um processo desejado ou não, que permeia também a autonomia docente. Autonomia que vem sendo posta em prova, dadas as atuais circunstâncias no cenário político, principalmente no que diz respeito a projetos que visam impedir discussões em salas de aula, como o projeto de lei Escola sem partido.

## BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Walter Fernandes de et al. Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. Einstein (São Paulo) [online]. 2015, v. 13, n. 4 [Acessado 30 Setembro 2021] , pp. 618-626. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3127>. Epub 09 Jun 2015. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082015RW3127>.

BOTTORF, JL; Poole, N; Kelly, MT; Greves, L; Marcello, L; Jung, M. Torácico abd álcool use in the contexto of adolescent pregnancy and postpartum: a scoping review of the literature, Epub, 1 Jan 2014

HEILBORN, Maria Luiza et al. Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. Horizontes Antropológicos [online]. 2002, v. 8, n. 17 Acessado 30 setembro 2021, pp. 13-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832002000100002>. Epub 29 Ago 2005. ISSN 1806-9983. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832002000100002>.

LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro *et al.* Apoio familiar e gestação na adolescência: Um estudo qualitativo com adolescentes do Vale dos Sinos/BR. Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology, [S. l.], p. 297-305, 3 fev. 2012.

MAGALHÃES, Maria de Lourdes Caltabiano et al. Gestação na adolescência precoce e tardia: há diferença nos riscos obstétricos?. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2006, v. 28, n. 8 Acessado 30 Setembro 2021] , pp. 446-452. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000800002>. Epub 05 Dez 2006. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000800002>.

MARTINEZ, Edson Zangiacomi et al. Gravidez na adolescência e características socioeconômicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2011, v. 27, n. 5 Acessado 30 Setembro 2021, pp. 855-867. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000500004>. Epub 30 Maio 2011. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000500004>.

NASCIMENTO L.B., A Criminalidade na Adolescência e os Fatores de Ressocialização. Caruaru. TCC [Bacharel em Direito] – Associação Caruaruense do Ensino Superior – Faculdade ASCES; 2016. Acesso xxx de xxxxx de xxxx; Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/handle/123456789/253?mode=full>.

PEREIRA F.A.F., Silva T.S, Barbosa A.A.D., Correio TGSS. Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto a prevenção da gravidez precoce de suas filhas. Revista Unimontes científica. Montes claros, v.19, n.2- Jul/dez.2017. Acesso em 27 de setembro de 2021. Disponível em <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/viewFile/613/448>

RODRIGUES, Ana Rafaela Souza; BARROS, Wanessa de Moraes; SOARES, Patrícia Daniele Feitosa Lopes. REINCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DAS ADOLESCENTES. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 7, n. 3/4, p. 66-70, fev. 2017. ISSN 2357-707X. Disponível em:

<<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/945>>. Acesso em: 30 set. 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n3/4.945>.

FARIASR. V.; SOARESC. F. S. e; ARAÚJOR. da S.; ALMEIDAV. R. S. de; LEITÃO D. de S.; SANTOSJ. S. dos; SANTOSL. S.; NOGUEIRAS. D. de A.; MORAISA. C.; OLIVEIRAC. B. F. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** . Acessado 24 de setembro 2021 n. 56, p. e3977, 13 ago. 2020. file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3977-Artigo-43643-2-10-20200813.pdf

Saviani-Aeoti, F., & Petean, EBL (2015). Apego materno-fetal, ansiedade e depressão em gestantes com gravidez normal e de risco: Estudo comparativo [Apego materno-fetal, ansiedade e depressão em gestações normais e de alto risco: Um estudo comparativo]. *Estudos de Psicologia* Acessado 20 de julho de 2021. 32 (4), 675–683. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000400010>

VIEIRA EM Bousquat A, Barros CRS, Alves MCP Gravidez na adolescência e transição para a vida adulta em jovens usuárias do SUS. *Rev. Saúde Pública* 51(0).30 mar 2017. Acesso em: 29 de agosto de 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pN7ZGLRxQZ9bh7ZXggF6nmv/?lang=pt&format=pdf>.

Chacham AS, Maia MB, Camargo MB. Autonomia, gênero e gravidez na adolescência: uma análise comparativa da experiência de adolescentes e mulheres jovens provenientes de camadas médias e populares em Belo Horizonte. *Rev Bras Estudos. Pop.* 2012[citado em 2018 jan. 23];29(2):389-407. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v29n2/a10v29n2.pdf>

Rosa FS, Cecagno D, Meincke SMK, Bordignon SS, Soares MC, Corrêa ACL. Uso de contraceptivos por puérperas adolescentes. Acessado em 28 de setembro de 2021. *Av Enferm.* 2014[citado em 2018 out. 20];32,(2):245-51. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v32n2/v32n2a08.pdf>

Brandão ER. Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. *Ciênc Saúde Colet.* 2009. Acessado em 01 de setembro de 2021[citado em 2017 nov. 17];14(4):1063-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n4/a08v14n4.pdf>

Binstock G, Gogna M. La iniciación sexual entre mujeres de sectores vulnerable senuatro provincias argentinas. *Sex Salud Soc.* 2015 Acessado em 25 de agosto de 2021. [Citado em 27 nov. 2017];(20):113-40. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sess/n20/1984-6487-sess-20-0113.pdf>  
<http://reme.org.br/artigo/detalhes/1366>

Cortez DN, Zica CMS, Gontijo LV, Cortez AOH. Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência. Acessado em 20 de setembro de 2021. RECOM [Internet]. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/artic le/view/341>

Ministério da Saúde (BR). Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de saúde. Nascidos vivos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Acessado em 03 de setembro de 2021. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc>

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR) GOVERNO FEDERAL REALIZA SEGUNDA EDIÇÃO DA CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ACESSADO 03 DE SETEMBRO DE 2021. ONLINE. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2021. [HTTPS://APS.SAUDE.GOV.BR/NOTICIA/11117](https://aps.saude.gov.br/noticia/11117)

Taborda, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 22, n. 01 [Acessado 5 Outubro 2021], pp. 16-24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>>. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>.

CORREIA D.S; SANTOS L.V.A; CALHEIROS A.M.N; VIEIRA M.J; Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. *Rev. Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS) Acessado em 20 de agosto de 2021. mar;32(1):40-7. 2011. [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO\\_EV071\\_MD1\\_SA4\\_ID14\\_01052017003521.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID14_01052017003521.pdf)

Costa EL, Sena MC, Dias A. Gravidez na adolescência: determinante para prematuridade e baixo peso. *Com Ciencias Saude*. Acessado em 30 de setembro de 2021. 2011;22(Supl 1):S183-8.

Mata JR, Durães FP, Souza MS, Teles MAB, Amaral EO. The Experiences of Pregnant Adolescents' Relatives Regarding The Early Pregnancy in Montes Claros/MG Municipality. *Rev*

*Fund Care Online*. 2018; 10(3): 840-6. DOI:[http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.840-](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.840-844)

84

Araújo, NB; Mandú, ENT. Construção social dos sentidos sobre a gravidez – maternidade entre adolescentes. *Texto Contexto Enferm*. 2015; 24 (4):1139-47

<https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-395>

Munslinger IM, Silva SM, Bortoli CFC, Guimarães KB. A maternidade na perspectiva de mães adolescentes. *Rev Bras Promoç Saúde* [Internet]. 2016 [acesso em 2015 Nov 16];29(3):357-63. Disponível em: <http://periodicos.unibfor.br/RBPS/>

[article/view/4541](http://periodicos.unibfor.br/RBPS/article/view/4541)

<https://www.redalyc.org/jatsRepo/408/40855558009/40855558009.pdf>